RESENHA BIBLIOGRÁFICA (*)

ALTAVILA (Jayme de). — *A testemunha na história e no direito*. São Paulo, Melhoramentos (1967). 164 págs.

Do autor, professor emérito da Faculdade de Direito de Alagoas, já conhecíamos, além de pequeno livro sôbre o quilombo dos Palmares, editado já há muitos anos, o excelente estudo *Origem dos direitos dos povos,* utilíssima obra que freqüentemente recomendamos aos nossos estudantes, pois nela se compendiam informações e indicações que raramente o estudante brasileiro poderia encontrar para um trabalho de pesquisa ou para ilustrar uma aula, no caso do professor. Dentro do mesmo espírito, temos agora *A testemunha na história e no direito,* ou seja a importância e valor da testemunha desde os códigos antigos, egípcio ou mesopotâmico, até o direito civil brasileiro, passando pelo direito hebreu, pelo código de Manú, pelas legislações de Atenas e Roma, pelo Alcorão, pela Idade Média, pelas ordenações, pelos praxistas, pelo direito canônico, pelo código de Napoleão e pelo código de Bustamante. Longe do que pode parecer à primeira vista, a obra não interessa apenas à história do direito, mas igualmente à história social e política e, duma certa maneira, até à teoria da História, como o demonstra o capítulo "A testemunha nos fatos históricos". Tal como a outra, a obra reune elementos que dificilmente poderíamos encontrar a não ser esparsos em numerosas obras, às vêzes de acesso raro, constituindo, pois, excelente material de trabalho para o estudioso da história, aluno ou professor.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

* *
*

SPRAGUE (Elmer) e TAYLOR (Paul W.). — *Knowledge and Value: Introductory Readings in Philosophy,* 1959, Harcourt, Brace & World Inc., 717 pgs.

Sprague e Taylor organizaram um livro de leituras reunindo textos escolhidos de filósofos, tendo por objetivo: a) possibilitar ao leitor a compreensão do que constituem os problemas filosóficos e de como os filósofos os consideram; b) estimular o próprio leitor a pensar sôbre êstes problemas de forma filosófica.

Para alcançar o primeiro dêsses objetivos selecionaram alguns problemas e textos de filósofos em que os mesmos são focalizados. Para atingir o segundo objetivo, após cada leitura, apresentam uma série de questões que visam fazer com que o leitor reconsidere os aspectos mais relevantes do texto apresentado.

As leituras são agrupadas de acôrdo com o problema a que se referem em oito capítulos. Êstes problemas são: o conhecimento do mundo, o conhecimento científico, significado e verificação, o conhecimento de Deus, a liberdade da vontade, o conhecimento moral, os princípios políticos e o problema da filosofia da história.

(*). — **Solicitamos dos Srs. Autores e Editôres a remessa de sua publicações para a competente crítica bibliográfica (*Nota da Redação*).**

Após a seleção de artigos referentes a cada um dêsses problemas os autores apresentam sugestões de leituras reunidas em dois níveis: um introdutório, incluindo leituras mais simples e outro avançado, compreendendo obras que se aprofundam no estudo do assunto considerado.

Pela seleção de problemas e textos escolhidos a obra constitui um elemento muito útil, não apenas para os cursos de filosofia como também aos cursos de introdução à ciência.

À guisa de ilustração destaca-se aqui a seleção que os autores fazem relativa ao problema da filosofia da história. Nesta parte da obra incluiram os textos de Kant. — *The idea of a Universal History on a Cosmopolitan Plan,* de Wash — *Criticism of Kant's Philosophy of History,* de Engels — *The Marxist Philosophy* of History e de Dewey — History: the Class Struglle or Socialized Intelligence?

A obra poderia ser melhorada se os autores incluissem pelo menos em algumas partes, como por exemplo sôbre o conhecimento científico, textos de filosofos mais recentes, muitos dos quais êles sugerem como leituras adicionais.

GERALDINA PORTO WITTER

* *
*

LIPSET (Seymour Martin). — *O homem político* [*Political Man*]. Tradução de Álvaro Cabral. Revisão técnica de Moacir Palmeira e Otávio Guilherme Velho. Rio de Janeiro, Zahar Editôres, 1967. 440 págs.

Livro clássico no assunto, analisa de modo profundo e amplo, as tendências políticas das pessoas, individual e coletivamente, segundo a educação, situação econômica, religião, profissão, ambiente familiar, etc. Tece considerações em tôrno dos governos unipartidários, bipartidários e multipartidários, colonialismo e nacionalismo na África, Ásia, Europa e América. Professor de Sociologia da Universidade da Califórnia, o autor já é conhecido entre nós por *A sociedade americana,* divulgado pela mesma editôra, estudo em têrmos comparativos do sistema social americano, no qual tenta a conciliação com a realidade das duas aparentemente contraditórias faces apresentadas ao mundo pela sociedade americana: democrática, livre uma; corrupta, dissipadora e imatura, a outra. Eis os assuntos versados neste seu nôvo livro: A sociologia da política; Desenvolvimento econômico e democracia; Conflito social, legitimidade e democracia; O autoritarismo da classe trabalhadora; Esquerda, Direita e Centro; o sufrágio nas democracias ocidentais; O comportamento político na sociedade americana; Classes e partidos na política americana; Os intelectuais americanos: sua política e *status;* O aparecimento do sul unipartidário: as eleições de 1860; o processo político nos sindicatos.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

* *
*

MACHADO (Lourival Gomes). — *A política de Jean-Jacques Rousseau. Homem e sociedade na teoria política de Jean-Jacques Rousseau.* Introdução e revisão de Oliveiros S. Ferreira. São Paulo. Editôra Martins. 1968. 226 páginas.

Apresentado originalmente como tese de concurso para a cadeira de Política, da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, esta importante obra do saudoso Lourival Gomes Machado, cujo repentino falecimento em Milão, em 1967, contando apenas cinqüenta anos, consternou a todos os que com êle tiveram a ventura de privar e enlutou a cultura brasileira, foi publicado pela primeira vez em 1954, em edição oficial da Universidade de São Paulo. Teve, assim, tiragem limitada. Bem andou, pois, o editor Martins em reimprimir o valioso livro, acrescentando-lhe o ensaio que Lourival Gomes Machado escrevera para servir de introdução às obras políticas de Rousseau editadas pela Livraria Globo, de Pôrto-Alegre. Na erudita introdução que para êste nôvo volume escreveu Oliveiros S. Ferreira, destacamos o seguinte trecho, que vale pela melhor apreciação da obra: "Dificilmente se encontrará, entre os estudos brasileiros de História das Idéias, uma obra tão minudente sôbre Rousseau, como a de Lourival Gomes Machado. Êle foge do lugar comum de procurar examinar a forma ideal de govêrno que se poderia entrever no *Contrato Social,* bem como toma partido na polêmica que até hoje divide a crítica rousseauniana: há ou não unidade nas obras anteriores ao *Contrato* e êsse último? A análise e o ponto de vista em que Lourival Gomes Machado se coloca levam-no a concluir pela unidade básica do pensamento de Jean-Jacques, apontando em cada um dos cinco capítulos em que divide o trabalho, os sucessivos avanços de conhecimento e as distâncias cada vez maiores que, a partir do *Discurso sôbre a desigualdade* até o *Contrato,* estabelecem-se entre Rousseau e os demais pensadores da época, cultores ou não do jusnaturalismo".

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

* *
*

DIBÓ (Dulcídio). — *Grande enciclopédia geográfica mundial: moderna geografia das nações, com atlas e texto-guia de geografia geral.* São Paulo, Li-Bra. Emprêsa Editorial Ltda., 1968. 4 volumes.

"Síntese geográfica dos conhecimentos fundamentais das diversas unidades políticas que compõem o mundo em que vivemos", eis como o próprio autor define seu importante trabalho, não apenas de valor informativo (o que já seria bastante), mas igualmente de mérito científico, pela sua preocupação de atualização e especialmente pela sua boa experiência de ensino da geografia nos níveis médio e superior. Clareza didática, que desperta o gôsto pelo conhecimento geográfico, eis a característica precípua do autor, que soube, assim, apresentar-nos uma obra em que a soma informações longe de torná-la cansativa, leva o leitor a um sentido de compreensão dos problemas políticos e econômicos do mundo em que vivemos, colocando-se, de maneira feliz, num plano intermediário entre o cientificismo exagerado que interessa apenas aos eruditos e a informação banal que não passaria de simples curiosidade. Não é fácil êste equilíbrio, e isto o autor deve ter sentido ao planejar e elaborar seu trabalho. Mas pode crer que alcançou-o, e sua obra, pela riqueza de informações que encerra, alicerçadas em atualizada cultura geográfica, será de grande utilidade para quem quizer conhecer alguma cousa do mundo de hoje. Inestimável, no setor gráfico, a colaboração da Cia. Melhoramentos

de São Paulo, valorizando extremamente a obra. Tomando como moto para seu trabalho a frase de Maurice Le Lannou segundo a qual "a fôrça da Geografia está em sua popularidade fundamental", o autor dividiu a matéria da seguinte maneira, ao longo dos quatro volumes: I: América e Antártida; II: Europa; III: África; IV: Ásia, Oceânia e comparações geográficas. Dessa maneira, pretende que a obra seja um auxiliar seguro e atual a todos os que se dedicam aos assuntos geográficos: estudantes, militares, professôres, corpo diplomático, industriais, publicitários, homens de negócio, promotores de agência de turismo, elementos que cuidam de comunicações em massa, como TV, rádio, imprensa, etc. A todos, sem dúvida, a geografia poderá e deverá interessar cada vez mais.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

* *
*

RODRIGUES (José Honório). — *Teoria da História do Brasil.* 3ª edição revista, atualizada e com dois capítulos novos. São Paulo. Editôra Nacional. 1969. 494 páginas (Coleção "Brasiliana", grande formato, volume 11).

É com grande satisfação que registramos o aparecimento de uma nova edição desta importante obra de José Honório Rodrigues, há muito esgotada. Apresentando-se, agora, em um só volume, oferece, contudo, algumas revisões e acréscimos com relação à edição anterior. Em se tratando de obra sôbre a qual a crítica já se manifestou quando de seu aparecimento (e algumas das valiosas apreciações então expendidas o leitor encontrará na orelha da capa), seria supérfluo tudo quanto pudesse escrever sôbre ela. Limitamos, assim, a dizer que se trata de obra *indispensável* nas estantes de quem quer que, professor ou estudante, trabalhe com a História do Brasil. Apenas a título de informação, transcrevemos, aqui, os tópicos que constituem os diversos capítulos da obra: Os problemas da História e as tarefas do historiador; Desenvolvimento da idéia de História; Filosofia e História. O conhecimento histórico; Periodização; Periodização na História do Brasil; Diversos gêneros de História; A metodologia histórica; As fontes históricas; Disciplinas auxiliares da História; Crítica histórica; Autenticidade e forjicação; Crítica de textos e a edição de documentos históricos; Crítica interna; A compreensão e a síntese históricas. Convém registrar, a propósito, que a mesma editôra anuncia para breve a reedição de outro importante trabalho do nôvo membro da Academia Brasileira, *A pesquisa histórica no Brasil,* há muito exgotado.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

* *
*

MATHIAS (Herculano Gomes). — *Um recenseamento na Capitania de Minas Gerais. Vila Rica — 1804.* Ministério da Justiça. Arquivo Nacional. Rio de Janeiro. 1969.

Esta publicação do Arquivo Nacional é, como o próprio autor diz ao iniciar a introdução de seu trabalho, uma complementação de volume anteriormente edita-

do pelo arquivo e que teve o título de *A Coleção da Casa dos Contos de Ouro Preto*.

Está composto com material do acervo de documentos manuscritos da antiga capital de Minas Gerais, transferidos para o Rio de Janeiro em 1913.

O autor diz ter se utilizado do acervo documental do Arquivo Nacional, complementado com dados que obteve no Arquivo Histórico Ultramarino, de Portugal.

O Prof. Herculano G. Mathias faz um resumo geral do levantamento mandado efetuar em 1804 pela administração portuguêsa e procura esclarecer que nesta publicação sòmente se utilizou das listas que se referem ao sítio urbano da atual Ouro Preto. Dessa forma "é possível apreciar em sua totalidade as características demográficas da capital mineira de então". Estão relacionados os distritos de Antônio Dias, Ouro Preto, Alto da Cruz, Padre Faria, Cabeças e Morros.

O autor faz uma seleção de dados constantes na documentação e elabora um resumo do conteúdo, dividindo-o em diversas partes, tais como profissões, idade, sexo, etc.

Faz, em seguida, a publicação do recenseamento do ano de 1804. São 203 páginas de documentos, nos quais estão contidas as listas de habitantes dos distritos de Antônio Dias, Ouro Preto, Alto da Cruz, Cabeças, Padre Faria, Agua Limpa, Taquaral e Morro.

A documentação é rica em informações, apresentando pormenores interessantes, referentes ao número de pessoas de cada família, idade, número de escravos, profissão, etc. Trata-se, a nosso ver, de documento importante para o período, principalmente se tivermos em mente a falta de levantamentos demográficos para o estudo de nossa História. Não é completo, nem absolutamente preciso, mas dá uma quantidade enorme de dados que interessam e muito aos estudiosos do período.

JOSÉ S. WITTER

* *
*

MARTINS FILHO (Eneas). — *O Conselho de Estado Português e a Transmigração da Família Real em 1807*. Ministério da Justiça. Arquivo Nacional. Rio de Janeiro. G. B. 1968.

Esta publicação do Arquivo Nacional engloba, em suas 74 páginas, conferência pronunciada por Eneas Martins Filho no Rio de Janeiro, a 19 de outubro de 1967, e 23 documentos referentes ao assunto tratado. Ao terminar sua conferência anunciou o presente volume dizendo: "Dentro em breve o Arquivo Nacional publicará, na íntegra, os textos dos documentos de que me utilizei e de outros — votos, pareceres e cartas — que por falta de tempo não enumerei".

"Essa publicação", prossegue, "permitirá aos estudiosos uma análise mais serena dos fatos e quiçá concorrerá para que se aceite a opinião que aqui externei" (p. 17).

Valu-se o Prof. Eneas Martins Filho da documentação existente em "24 latas (ou caixas)" enumeradas de 711 a 734 e conservadas na Secção Histórica do Arquivo Nacional.

Procura o autor mostrar o papel do Conselho de Estado Português por ocasião da transmigração da família real para o Brasil, em 1807.

Além disso mostra a participação efetiva dêsse Conselho nas decisões tomadas nas diversas reuniões que se sucederam no ano de 1807.

Mostra como a Côrte se organizou para a saída de Portugal. Tenta assinalar que o govêrno português planejou a saida e que esta foi muito bem sucedida, não se deixando nem siquer os arquivos governamentais.

Diz o autor ao terminar sua conferência que na época houve atropêlo e assim mesmo por parte dos particulares que se propuseram acompanhar ao rei e não da comitiva oficial que tinha tudo perfeitamente planejado.

Das páginas 21 a 71 temos a transcrição de documentos referentes aos "assentos" do Conselho de Estado e engloba as reuniões de 26 de agôsto de 1807 a 24 de novembro de 1807. Todos êsses documentos estão anotados, e nos dão informações muito interessantes e valiosas. As páginas restantes apresentam *fac-simile* do "Assento do Conselho de Estado", de 24 de novembro de 1807.

Achamos publicação interessante para todos quantos se interessem pelo problema da mudança da Côrte Portuguêsa para o Brasil.

ALBERTO BORGES DO SANTOS

* *

*

CUNILL (Pedro). — *A América Andina*. Tradução de Octávio Mendes Cajado. São Paulo. Difusão Européia do Livro. 1968. 288 págs. (Coleção Terras e povos, *4*).

O nº 30 da Coleção Magellan, pubblicado pelas Presses Universitaires de France sob o título *L'Amérique Andine,* aparece agora entre nós, enriquecendo a tão pobre bibliografia hispano-americana publicada em nosso país, a respeito de aspectos sociais e econômicos atuais dos países vizinhos.

Venezuela, Colômbia, Equador, Perú, Bolívia e Chile são os países dominados pela realidade andina: agricultura, mineração e urbanização arrancadas a duras penas por entre vales e montanhas agrestes. Contrapõem-se populações cosmopolitas e civilizadas, com confôrtos de vida moderna, a populações primitivas, analfabetas, inseguras e pobres. Opondo a terra e as cidades à agricultura e indústria, desenvolve o autor seu estudo dos contrastes e dos problemas dessas duas realidades andinas: a opulenta e a miserável.

Até que ponto, será lícito perguntar, os fatôres naturais condicionam essas populações? Os Andes tudo influenciam, com exceção talvez da Venezuela e do Chile, por se encontrarem nos extremos dessa geografia atuante: flora, fauna, economia, costumes e desenvolvimento nacional.

O estudo geográfico da Cordilheira, pormenorizado e preciso, é levado a efeito por Cunill que, para tanto, recebeu a valiosa colaboração do Dr. Humberto Fuenzalida e do Dr. Mercedes Fermín, diretores respectivamente dos Departamentos de Geografia das Universidades do Chile e da Venezuela.

A civilização andina é uma ntidade cultural distinta, interligando-se em números elementos. Sistemas e práticas agrícolas, habitação, alimentação, vestuário e, mesmo, mũitos aspectos lingüísticos primitivos, são bastante semelhantes em tôda a área ocupada pelos referidos países. As fronteiras que os dividem foram se consolidando a partir do grande movimento de emancipação política e reforçadas pelos

tratados internacionais. As respectivas integrações nacionais foram paulatina e penosamente conseguidas.

Apesar de suas semelhanças e de seu todo de sub-desenvolvimento, a América Andina apresenta contrastes, pricipalmente os de caráter econômico:

> "A Bolívia e o Equador apresentam os índices mais baixos de renda per capita (100 e 185 dólares) e o menor consumo de energia elétrica" (pág. 29).

Suas populaçõs, que apresentam índices elevados de analfabetismo e de crescimento demográfico, possuem numeroso contingente indígena. Embora o Equador apresente previsões futuras favoráveis para sua produção agrícola e a Bolívia tenha tentado em 1952, com o "Movimento Nacionalista Revolucionário",

> "sacudir as instituições tradicionais, políticas, econômicas ou culturais" (pág. 29),

ambos os Estados defrontam barreiras quase intrasponíveis devido à precariedade técnica e político-social. A Colômbia e Perú (290 dólares e 180, respectivamente, per capita) formam par que se sucede, em ordem crescente de rendimento anual. São países agrícolas, também com demografia em crescimento, e o progresso das grandes cidades é ilusório. Com a renda anual de 480 dólares apresenta-se o Chile que vive na dependência estrita da exportação de minérios. Repete-se o crescimento de população e, como nos outros países, o conseqüente êxodo rural. A Venezuela é um caso à parte, tais os contrastes que apresenta: ao índice de 800 dólares per capita ombreia-se o desemprêgo (e sub-emprêgo). O proletariado da indústria do petróleo aufere uma renda desproporcional à população de trabalho agrícola; e as taxas de aumento demográfico são as maiores da região em foco.

Todos êles sofrem igualmente os prejuízos da mono exportação (Colômbia, café; Equador, banana; Bolívia, estanho; Chile, minérios; Venezuela, petróleo; Perú, a dividir-se entre farinha de peixe, algodão e cobre). Por seus produtos únicos são vistos pelo mundo, como apenas o vago lugar de onde se extrai um ou outro.

A população, seus problemas de origem, mestiçagem, natalidade e mortalidade, gênero de vida, distribuição e migração encerra a primeira parte da obra. É ela o resultado do caldeamento de ameríndios, espanhóis, africanos, imigração de origem européia, contribuição sírio-libanesa e chineses (sobretudo no Perú). O contingente indígena merece do autor um estudo histórico-etnográfico ao qual se acrescenta a contribuição espanhola e africana. O crescimento e a juventude excepcionais dos andinos são comprovados com dados estatísticos. A diminuição de população ativa em relação ao seu total é compreendida através do recuo da agricultura, não acompanhado pelo desenvolvimento industrial, e pelas inúmeras alternâncias de desemprêgo e existência de sub-empregos, quer rurais, quer urbanos. Dentre êstes pode-se destacar: famílias que em troca de terra para habitar e cultivar nada recebem, ou os pequenos serviços domésticos e comércio ambulante nas cidades maiores. Aliás, o êxodo rural assume proporções notórias, principalmente na Venezuela e Chile. As migrações são do campo para a cidade, do campo para as minas, das terras altas para as regiões litorâneas do Pacífico, e, presentemente, para as terras tropicais do interior, com maiores possibilidades econômicas. A sobrevivência é sempre frágil, com índios vivendo à margem do sistema monetário, com índices elevadíssimos de mortalidade infantil, dadas as precárias condições de higiene pública e sub-alimentação crônica.

Como a agricultura

> "desempenha o papel de base de sustentação para a grande massa das populações da América Andina" (pág. 67)

ela recebe de Cunill acurado estudo, nos seus três tipos fundamentais: "a agricultura de subsistência" (é a itinerante, tipo tropical, a da "queimada", tão brasileira; ou é a permanente, andina, de montanha, sem irrigação, dependendo exclusivamente das chuvas; é, ainda, a chamada "mediterrânea" por suas características de clima, solo e vegetação; praticada no Chile, é feita em unidades agrágrias, a *finca* de origem espanhola); a "agricultura comercializada", que bem se caracteriza pelas *fincas* de café da Colômbia ou pela bananicultura no Equador, inclui, também, as *haciendas* chilenas de trigo e vinhedos. Modernamente estabelecem-se novos tipos de "agricultura pioneira", que procura aproveitar tanto os páramos quanto as terras baixas tropicais. São de tôda a ordem as dificuldades trazidas pela exigüidade do solo, quer por suas características, quer pela irrigação e drenagem, quer pela falta de mrcados nacionais.

Após um curto enfoque da pecuária da região estudada, passa o Autor ao problema-chave das tentativas de transformação da agricultura andina: trata da reforma agrária, da pressão social e exploração de terras, discutindo as providências governamentais, o cooperativismo, o que já pôde ser realizado e o muito que resta por fazer, devido à ausência de "planificação integral e progressista".

A urbanização é fenômeno que na América Andina assume proporções originais, que têm suas raízes na colonização espanhola. As cidades coloniais são em tudo e por tudo bastante semelhantes às congêneres ibéricas: formato urbanístico, organização administrativa, papel da Igreja, festividades religiosas e civis, etc. Escassas são os sobrevivências urbanísticas incáicas: poucas além de Cuzco, Quito, Cajamarca e Arequipa. Daí sua urbanização tôda especial, com caracteres ambivalentes. As velhas cidades dividem-se entre andinas e litorâneas, entre cidades-residências dos grandes proprietários rurais e as cidades mineiras. As novas cidades vão aparecendo pelo

> "desenvolvimento das funções administrativas, comerciais e pressão demográfica" (pág. 123)

e pelos mesmos motivos são "reformuladas" algumas das antigas aglomerações urbanas. A hipertrofia das capitais é fenômeno, aliás, de tôda a América Latina, e não só da Andina. É notório o contraste entre imensos territórios desérticos ou pouco povoados e as capitais, com subúrbios que se superpõem e as gingantizam. A "Grande Lima", a "Grande Buenos Aires", a "Grande Caracas" são exemplos típicos. A urbanização do interior vai se processando em rítmo razoàvelmente rápido, contrastando com a velha preferência pelas zonas costeiras (óbvia exceção feita à Bolívia e ao Paraguai). São analisados todos os problemas das estruturas urbanas: habitação, trânsito, povoamentos marginais, serviços públicos. O Autor finalisa o capítulo por "Uma falsa solução para o problema da habitação: os grandes edifícios", numa referência expressa a Caracas.

Mais uma dádiva dos Andes: os minérios. Ouro, prata, cobre, estanho, ferro, mercúrio, zinco, chumbo, manganês, enxofre, etc., tem sido extraídos e remetidos ao exterior, sem que isso reverta em benefício sensível à região. Na Bolívia é de permanente crise o estado da indústria extrativa mineira.

> "Os proprietários das minas (Patiño, Rothschild, Aramayo, etc.) investiam no estrangeiro a maior parte dos lucros, o que exercia influência negativa na economia boliviana. Daí nasceu o paradoxo que fazia da Bolívia, país subdesenvolvido, uma nação exportadora de capitais" (p. 151). Também o Chile "tem seu destino econômico ligado à extração de matérias-primas que são transformadas no exterior".

Passou da monoprodução do nitrato à monoprodução do cobre, do qual é o maior produtor mundial. As grandes emprêsas, bem assim as médias e as pequenas, ligadas à produção mineral, são caracterizadas pelo Autor, como indissociadas a órgãos governamentais e internacionais.

O nascimento da indústria siderúrgica, por outro lado, é uma das grandes esperanças para a América Andina. O aço está sendo produzido pela *Compañia de Acero del Pacifico* (Chile), pelas *Acerías de Paz de Ríos S.A.* (Colômbia) e pela Usina siderúrgica do Orenoco (Venezuela).

O petróleo, seu papel no desenvolvimento andino, suas jazidas, sua produção e preços, as concessões e os grandes trustes, o nacionalismo petrolífero e a indústria petroquímica, são profundamente analisados (págs. 162-172).

A indústria andina, necessàriamente ligada à produção da energia elétrica é fenômeno de 3 décadas apenas, sofrendo, ainda, da persistência do artesanato tradicional. O protecionismo e estímulo estatais, patrocinados por organismos especializados, estão lentamente alcançando os seus objetivos:

> "a). — contribuir para o abastecimento de bens de consumo manufaturados a fim de satisfazer à demanda crescente provocada pelo aumento da população e pela elevação das rendas; b). — participar do esfôrço tentado para substituir as importações, o que atenuará a tendência ao desiquilíbrio da balança de pagamentos; c). — contribuir para a distribuição da mão-de-obra, oferecendo empregos bem remunerados ao excedente da população ativa" (pág. 188).

Como quarta parte e última da obra são apresentadas as diferenças de ordem geográfica, econômica e política que se estabelecem, a despeito das nacionalidades, entre as terras úmidas do litoral, as terras altas andinas, as terras orientais do interior, as terras áridas e as terras austrais. Os caracteres geográficos condicionam o aproveitamento econômico e, êste, o social "As terras úmidas do litoral" (fundamentalmente, o complexo petrolífero da Venezuela, o litoral colombiano das Caraíbas e a costa equatoriana) são de um alto valor econômico por seu clima, solo e facilidades de comunicação. Já as "terras altas andinas" são carentes de superfície arável para a agricultura, apresentam problemas demográficos e dificuldades de acesso. São tôdas as zonas abarcadas pela Sierra, em todos os países da região. "As terras ofientais do interior" se constituiram sempre nas mais arredias à civilização e só agora se abrem ao pioneirismo e às relações com as demais. Apresentam grande potencial econômico, principalmente hidroelétrico, nas regiões da Guiana Venezuelana, e agrícola, nas terras do Alto Amazonas. Não obstante o inóspito de seu clima as "terras áridas do Pacífico" apresentam população ocupada na exploração de minerais, fabricação de farinha de peixe e agricultura à base de irrigação. "As terras austrais" (Chile central, região dos Lagos e dos fjordes sulinos), após seu isolamento milenar, começam a integrar-se à economia chilena. Ativa a região a agricultura de cereais, o gado, a indústria pesqueira e, ainda, o petróleo da Terra do Fogo.

Retrato muito bem documentado da atual configuração sócio-econômica dos países situados na órbita andina, o transmitido por esta obra. Cunill oferece, ainda, aos estudiosos de Geografia econômica da América Latina, excelente oportunidade de atualização e reformulação de dados e conceitos. Bibliografia sumária mas contundente.

MANOEL LELO BELLOTTO

* *
*

MÖRNER (Magnus). — *Fuentes para la História de Ibero-América conservadas en Suecia*. Guia compilado por Magnus Mörner. Traducción del sueco por Ester Pastor Lopes. Arquico Nacional da Suécia, Estocolmo, 1968.

Nas treze primeiras páginas que representam a Introdução ao guia que compilou Mörner, além de nos colocar em contacto com uma excelente bibliografia (págs 12-13), nos traça as linhas gerais da vida política e econômica da Suécia desde o século XVI, busca ainda mostrar as relações suecas, principalmente comerciais, com os países hispanoamericanos e com o mundo português da América. Diz, então, em sua introdução (pág. 3) que o primeiro país a chamar a atenção dos suecos foi o Brasil e nos afirma que J. A. Kanzow, esteve na côrte portuguêsa, no Brasil, durante os anos de 1808-1811. Afirma que o comércio direto sueco-brasileiro aumentou e muito, sendo que do Brasil a Suécia importava açúcar e café. Faz uma narrativa de todo intercâmbio havido entre Suécia e América, em especial com o Brasil, mostrando que das relações diversas e heterogêneas levadas a efeito com a América do Sul resultou um material muito heterogêneo, embora não volumoso.

Divide a documentação nos grupos que se seguem:

1. — Projetos suecos sôbre colônias e as colônias de San Bartolomé e Guadalupe.

2. — As relações políticas da Suécia com os Estados latinoamericanos, especialmente tratando-se dos primeiros contatos durante a época da emancipação e, em conexão com isso, "los negócios de buques".

3. — Imigrantes suecos na América Latina e a emigração coletiva ao Brasil.

4. — Navegação marítima e intercâmbio comercial entre a Suécia e a América Latina.

5. — Relações culturais e científicas entre a Suécia e a América Latina.

Salienta Mörner (pág. 9) não se poder esquecer que durante longo espaço de tempo (1814-1905) a Suécia e a Noruéga estiveram unidas devido a união pessoal da Corôa e por isso encontrar-se, nos arquivos, não só documentos referentes aos suecos, mas também aos noruegueses, na América Latina.

Conclui Mörner a sua introdução dizendo que não se pode pretender que a documentação sueca venha a mudar fundamentalmente os resultados da investigação histórica, mas que ela fornece elementos complementares de bastante valia para quem se interêsse pelo estudo das relações internacionais, em especial as sueco-hispanoamericanas.

Apresenta, então, de maneira cuidada, com indicações precisas, a documentação existente nos arquivos suecos, revelando o que existe nos Arquivos públicos e particulares e ainda assinalando as coleções mais importantes.

São 11 páginas de informações minuciosas dos papéis latino-americanos existentes na Suécia e que interessam e muito aos estudiosos das relações internacionais.

Termina por apresentar uma Bibliografia e um apêndice contendo as *Sources to the History of Latin America in the Danish National Archives.*

JOSÉ SEBASTIÃO WITTER

* *
*

The Statistical History of the United States from the Colonial Times to the Present, Fairfield Publishers, Inc., Stamford, Connecticut, U. S. A..

Êste volume é, segundo a apresentação dos editôres, a única edição atualizada que nos fornece dados estatísticos sôbre os mais variados setôres da vida americana. A História Estatística dos Estados Unidos dos Tempos Coloniais ao Presente, resultou da fusão de dois volumes: "Historical Statistics of the United States, Colonial Times to 1957" publicado em 1960 e "Continuation to 1962, and Revisions", publicado em 1965. O livro realizado sob a supervisão do U. S. Bureau of the Social Science Research Council, engloba o trabalho de 125 especialistas.

Foi intenção do Social Science Research Council, quando em 1945 recomendou a execução do trabalho, minimizar as dificuldades encontradas pelo estudioso de história americana, quando necessita reportar-se a dados quantitativos. Frente ao problema que representa a escassez ou a grande quantidade de fontes, o trabalho foi orientado em dois sentidos: coletar informações e dar referências. No primeiro caso, colecionar, selecionar e construir tabelas fornecendo uma fonte única a partir de centenas de dados; no segundo, completar a tabela com anotações que orientem na busca de fontes mais detalhadas — estas anotações definem também os têrmos qualitativos usados nas tabelas e incluem definições essenciais.

O material usado consiste em estimativas, já publicadas ou não, de orãos governamentais ou de organizações particulares como o National Bureau of Economic Research. Trabalhos individuais raramente foram incluídos.

Para a localização da matéria o livro fornece dois índices, sendo um dêles alfabético, podendo-se nêle localizar com rapidez detalhes dos grandes ítens. Êsses grandes ítens tratam de assuntos tais como, trabalho, onde alinham-se conjuntos de dados estatísticos sôbre Forma de Trabalho, Salário, Horas e Condições de Trabalho. Na parte inicial das subdivisões escontra-se explicado o processo que possibilitou a montagem das tabelas a partir dos dados fornecidos pelas fontes. Pode-se dessa maneira determinar os critérios de valor usados, os quais, em muitos casos, resultam de atitudes subjetivas de quem os manipulou.

Êsse volume constitui obra de consulta extremamente interessante no que diz respeito ao fornecimento de dados sôbre população, imigração, preços, renda, segurança social, educação, religião, indústria, transportes, comércio externo e jazidas minerais. É indispensável aos que desejem dados quantitativos como subsídios para o entendimento da História dos EE.UU. e mesmo para a História Americana.

M. STELLA BRESCIANI

* *
*

QUEUILLE (Pierre). — *L'Amérique Latine. La Doctrine Monroe et le Panaméricanisme. Le conditionnement historique du Tiers-Monde Latino--Américain*. Paris. Payot. 1969. Coleção "Bibliothèque Historique". 287 págs., in 8º. 28, 85 F.

Acaba de ser publicado pela Coleção "Bibliothèque Historique" da Editôra Payot, uma nova obra de Pierre Queuille, antigo membro da Delegação Francesa às Assembléias das Nações Unidas, sôbre a América Latina, a doutrina Monroe e o Panamericanismo.

Nesse estudo, consagrado às estruturas históricas que condicionam o Terceiro-Mundo Latino Americano, o Autor examina os diversos comportamentos políticos do Terceiro-Mundo, cujas manifestações no cenário internacional tornaram-se tão importantes. Para a América Latina, sem dúvida, êsse estudo dará uma ampla visãão histórica dos atuais acontecimentos.

Ficou demonstrado no livro em apreço como a Organização Panamericana desempenhou um papel decisivo — e isso já há muito tempo — de verdadeira "precursora das Instituições internacionais", que serviu de inspiração a tantas estruturas das Nações-Unidas, assim como das Organizações européias.

Foi ainda explicado como a Doutrina Monroe despojou-se da imprecisão e do mistério com que muitas vêzes foi envolvida. Foram examinadas tôdas as nuances e variações dêsse Instituto ligadas ao conjunto latino-americano onde êle se desenvolveu.

Seu destino revela incidentes e orientações atribuidas a acontecimentos que merecem ser melhor estudados.

Neste momento, em que as atenções do Mundo se dirigem cada vez com maior freqüência para a América Latina, a obra de Pierre Queuille fornece uma preciosa contribuição para a explicação das infra-estruturas que condicionam os atuais acontecimentos.

A obra é completada por uma bibliografia atualizada e pelo texto do "Tratado interamericano de assistência mútua" assinado no Rio de Janeiro em 2 de setembro de 1947.

E. S. P.

* *
*

GOSSELMANN (Carl August). — *Informes sobre los Estados Sudamericanos en los años de 1831 y 1838*. Edición, introducción y notas por Magnus Mörner. Traducción del sueco por E. Dehorey-Biblioteca e Instituto de Estudios Ibero-Americanos de la Escuela de Ciências Econômicas, Estocolmo, Suécia, 1962.

> "Durante la época de la Emancipación hispano-americana se estabelecieron entre Suecia y las nuevas repúblicas contactos diplomáticosí que fueron relativamente intensas" (1).

(1). — Mörner (Magnus). — *Estudios y documentos suecos relativos al movimiento emancipador de Hispanoamerica* (Atas de la Mesa Redonda sobre el Movimiento Emancipador de Hispanoamerica — organizada por la Academia Nacional de la Historia, Caracas, vol. 1, Madrid, 1961 (pág. 1).

Assim inicia Magnus Mörner sua introdução ao texto de Gosselman sôbre os Estados Sulamericanos. Nesta parte de seu trabalho Mörner nos dá conta dos interêsses da Suécia, *país exportador de ferro por excelência,* em encontrar na América, que abrira seus portos ao comércio estrangeiro, um nôvo mercado para seu produto. Desde 1814 foram realizadas negociações entre a Suécia (associada à Noruega) e as repúblicas hispanoamericanas, em Londres, mas também na América, para onde foram enviados dois agentes: J. A. Graaner (1818, 1819), que esteve na Argentina e Chile e Severin Lorich (1823), que esteve em Bogotá.

> "As tentativas de ambos fracassaram por ser impossível a um paí nórdico — poder europeu de segunda ordem — realizar uma política deveras independente na delicada questão hispano-americana; ante a atitude reacionária da Rússia, a Suécia não se atreveu a brindar aos novos estados com um reconhecimento diplomático que êstes, com tôda razão, fixaram como condição básica para conceder à Suécia qualquer facilidade ou vantagem no âmbito comercial" (2).

Destas primeiras tentativas nada mais resultou, segundo Mörner, do que possibilidade de vender a Gran Colombia e ao México alguns navios de guerra. No entanto, êste princípio de intercâmbio foi deixado de lado devido à pressão da Rússia.

Não vamos, é claro, anotar *pari passu* a introdução de Mörner, que é deveras interessante e muito rica em informações sôbre o intercâmbio Suécia-Hispanoamérica. Parece-nos, no entanto, *conveniente ressaltar que muito cêdo se estabeleceram relações diplomáticas e comerciais* entre a Suécia e o Brasil.

Afirma-nos Mörner:

> "Entre 1820 y 1825, el promedio de buques suecos llegados a Rio de Janeiro es de veinte e veinticinco. El tráfico de azúcar y café brasileños a Suecia es pronto considerable. El Consulado general de Suecia en Rio de Janeiro sirvió en cierta medida — aunque modesta y insuficiente — de centro de información sobre los paises vecinos, sobre tudo los de la cuenca rioplatense" (3).

Tese considerações em tôrno do interêsse sueco no Prata e uma certa ausência de visitas à região, pelos navios suecos, pelo menos até 1831. Mostra ainda que o comércio se estabelece, principalmente, com os portos brasileiros.

Nesta linha nos dá alguns dados do volume dêsse tráfico embora o considere de relativa importância, e até mesmo muito pequeno. Diz que para o Brasil, em 1835, se exportaram da Suécia 6.450 *skeppund stapelstadisvikt* (antiga medida sueca eqüivalente a 136 kg) de barras de ferro, enquanto que ao cliente principal — então os Estados Unidos — foram enviados nada menos que 215.461 *skeppund*. Por outro lado, na estatística comercial de 1835, encontram-se consignados sòment 65 *skppund* sob a rubrica "os demais países sulamericanos". Cremos que estas cifras por si só ilustram a situação do comércio sueco com a América do Sul.

Então, tem lugar a missão comercial de Carl A. Gosselman, durante os anos de 1836-1839. Ao que consta, diz Mörner, a viagem, empreendida de 1836 a 1839 a América não se deve à iniciativa governamental, nem tampouco aos comerciantes radicados na Suécia, mas a um sueco residente na América.

---

(2). — Mörner (M.). — *Introducción....* (pág. 8).
(3). — *Ibidem* (pág. 9).

Mörner nos narra, a partir dêste momento, os arranjos para a empreitada e nos destaca as figuras de Pedro Nisser e Gustaf af Wetterstedt.

Em seguida destaca alguns aspectos da personalidade de Carl A. Gosselman.

Faz os comentários a propósito da figura Gosselman: um apanhado interessante a respeito das circunstâncias econômicas e mercantis que motivaram a viagem e detem-se, especialmente nos problemas ligados às exportações suecas.

Descreve, então, a viagem e os pontos de contacto que estabeleceu tanto na América Espanhola, como na Portuguêsa.

Mostra-nos das páginas 24 a 27 de sua introdução os resultados dessa viagem, apontando aspectos muito importantes das relações comerciais entre a Suécia e a América e a participação inglêsa nessas relações.

Acaba por afirmar:

> "La presencia de Suecia en los mercados ibero-americanos solo data de comienzos del siglo XX. Pero hay un hecho interessante, que casi llega a vincular de manera indirecta la misión de Gosselman con nuestro siglo: en 1815 se celebró en Bogotá una exposición industrial sueca, que al parecer tuvo bastante exito. Fue organizada por el ya anciano Pedro Nisser antiguo inspirador de la misión Gosselman, que por aquella época era el consul de Suecia y Noruega en *la capital neogranadina* (4).

Após estas considerações que julgamos importante discutir e apresentar Mörner nos transcreve como *apêndice* as instruções dadas ao Primeiro Tenente da Marinha Real Sueca, C. A. Gosselman, e datada de Estocolmo em 24 de maio de 1836.

Temos, então, a transcrição dos *Informes sôbre os Estados Sulamericanos,* que vão da pág. 33 a 164, e abordam temas bem amplos referentes às frotas de Valparaiso, a República do Chile, ao Perú, Equador, Nova Granada e Venezuela.

Ainda apresenta a ordem de regresso enviada a Gosselman e datada de Estocolmo, 20 de julho de 1838.

Encerram o volume uma página sôbre antigos pesos e medidas e moedas suecas, um índice onomástico e um mapa demonstrando o itinerário de Gosselman na América do Sul (1836-1838).

A nosso ver é obra muito importante para o estudo das relações internacionais durante o século XIX. Além das informações do próprio Gosselman as notas de pé de página e a introdução de Mörner são preciosas contribuições do historiador sueco ao estudo da História Sulamericana e a sua relação com a Suécia.

JOSÉ SEBASTIÃO WITTER

* *
*

CURTI (Merle) e NASH (Roderick). *Filantropia — A mola propulsora das Universidades Americanas*. Tradução de Affonso Blacheyre. Distribuidora Record. Rio de Janeiro. — São Paulo. 1966.

"O papel do indivíduo em sua capacidade essencialmente particular ajudou a modelar a civilização norte-americana, mediante a influência de seus músculos,

(4). — Mörner (M.), *Introducción,* págs. 25-26.

pena, espada, laboratório e poder normativo nos escritórios de administraçãoã e no gabinete do dirigente executivo. Por intermédio do donativo voluntàriamente feito o indivíduo também afetou o bem-estar geral. A filantropia, em especial na variedade de ampla escala, permitiu ao doador desempenhar um papel especial na transformação de suas idéias em instituições sociais. O que êle fizer poderá ser louvado ou criticado, mas não poderá ser ignorado. As conseqüências de sua ação, ao estimularem outros, poderão espraiar-se em marcha para todos os lados, em círculos concêntricos cada vêz maiores e muito mais distantes de seu ato criador ou influente isolado. Por definição, a filantropia toca as vidas dos semelhantes, e nêste aspecto semi-público exige responsabilidade. Doar dinheiro de modo sábio, como observaram tantos que o procuraram fazer, em geral é mais difícil do que ganhá-lo" (p. 269).

Curti e Nash iniciam as suas notas conclusivas (cap. XII) com essas palavras que resumem, de certa forma, tudo quanto procuraram demonstrar em seu trabalho, abordando a filantropia norte-americana e seu papel no desenvolvimento das Universidades.

Fazem os autores um estudo cuidadoso a propósito das instituições superiores, inicialmente abordando a participação de indivíduos e gradativamente mostrando a participação de fundações e grandes emprêsas industriais e comerciais. Assim analisam, em seu primeiro capítulo, as atuações dos indivíduos iniciando com John Harvard e finalizando com Thomas Hollis. Mostram, minuciosamente o papel dos primeiros doadores na vida universitária dos Estados Unidos e o aparecimento de muitas das mais famosas instituições superiores da América do Norte. Analisam, nos capítulos seguintes as faculdades que se desenvolveram nas colônias e o surto de escolas superiores. Passam, posteriormente, a estudar o pragmatismo da Educação Superior, e a participação das mulheres na Vida Universitária. Do capítulo VI ao XI cuidam mais detidamente das doações feitas às Escolas Superiores, quer para incentivo de novas instituições, quer em função da manutenção das já existentes. São capítulos muito elucidativos o X e XI, nos quais são estudadas as ajudas provenientes das fundações (Os Milhões das Fundações) e participação das grandes emprêsas no auxílio ao ensino superior (As Companhias e o Ensino Superior).

Além dos onze capítulos em que o papel da filantropia é ressaltado os autores nos apresentam prefácio interessante, Balancete (cap. XII) que é, realmente, conclusão sôbre o assunto abordado e notas aos capítulos. Como último ítem apresentam uma Nota sôbre as fontes, onde estão indicados os tipos de fontes utilizados e exemplos representativos de cada fonte e assunto.

Achamos muito interessante a publicação e a abordagem histórica dada ao assunto muito cuidada e elucidativa. É obra fundamental para o entendimento da História da Educação no mundo ocidental.

JOSÉ SEBASTIÃO WITTER